

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS VII - CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

**CULTURA POLÍTICA: A PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS CODOENSES
EM MEIO ÀS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013.
DANIEL RIDAM DOS SANTOS SILVA**

Orientador: Prof^a Dr. Victor O. P. Coelho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS VII - CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS HISTÓRIA

**CULTURA POLÍTICA: A PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS CODOENSES
EM MEIO ÀS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas História da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas História.

Orientador: Prof. Dr. Victor O. P. Coelho

Codó - MA

2015

Silva, Daniel Ridam dos Santos.

Cultura política: a perspectiva política dos jovens codoenses em meio às manifestações de junho de 2013 / Daniel Ridam dos Santos Silva. – Codó, 2015.

60 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura em Ciências Humanas - História, 2015.

Orientadora: Prof. Dr. Victor O. P. Coelho.

1. História Política. 2. Cultura Política. 3. Jovens Codoenses – Perspectiva Política. I. Título.

CDU 93:32-053.6(812.1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS VII - CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS HISTÓRIA

**CULTURA POLÍTICA: A PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS CODOENSES
EM MEIO ÀS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013.**

Monografia a ser apresentada ao curso de
Licenciatura em Ciências Humanas
História da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Humanas História.

DANIEL RIDAM DOS SANTOS SILVA

Aprovada em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA.

Prof. Dr. Victor Coelho (Orientador)

Prof. José Carlos Aragão Silva (UFMA)

Prof. Me. Jascira Lima (UFMA)

Codó
2015

Dedicatória

Aos meus pais, Francisca das Chagas e José Vagno, aos meus irmãos Delton silva, Dário dos Santos e Raimundo Daryelton.

AGRADECIMENTOS

Agradece primeiramente a Deus por ter me proporcionado dedicação, força e coragem para elaboração desta monografia.

Ao meu orientador professor doutor Victor Coelho por ter se disponibilizado a me ajudar com suas orientações na elaboração deste trabalho.

Aos meus pais José Vagno e Francisca das Chagas por ter acreditado e confiado que eu seria capaz de concluir o ensino superior que é o sonho dos meus pais ver seu filho formado.

A minha namorada Amanda Mariana, pelo força e o incentivo na elaboração deste trabalho.

Aos meus irmão Delton Silva, Dário dos Santos e Raimundo Daryelton pelo apoio e companheirismo.

A minha prima Marilene em nome de todos os meus familiares que acreditaram em mim.

Aos meus amigos Deusmar Ribeiro, Francisco Wallacy, Francisca Roseane, Isaac Santana e Geovane Ribeiro.

Aos professores Dr. José Carlos Aragão, Dra.Cristiane Dias, Me.Ilka Pereira, Me. Jascira Lima e Dr. Alex Lima a quem tenho muito respeito e admiração.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid Capes que me proporcionou uma experiência única com a docência e a oportunidade de apresentar e conhecer novas trabalhos pelo Brasil.

A todos os meus colegas da turma de Licenciaturas em Ciências Humanas.

A todos os meus colegas da Universidade Federal do Maranhão de Codó.

Impossível progredir sem mudança, e aqueles que não mudam suas mentes, não podem mudar nada.

George Bernard Shaw

RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir da intenção de compreender a perspectiva política que os jovens de Codó-MA possuem em relação ao movimento iniciado em São Paulo no ano de 2013, que teve como objetivo inicial a diminuição da preço da passagem do transporte público. O movimento logo ganhou grandes proporções por meio das mídias sociais e envolveu todo o país com diversas manifestações em busca de direitos, do combate à corrupção, de melhorias na educação, na saúde, enfim, contra várias insatisfações que incomodam a sociedade. Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido inicialmente com a compreensão do processo histórico e do trabalho historiográfico. Buscamos apontar a transformação da historiografia que, ao retomar a história política, na segunda metade do século XX, incorporou o conceito de cultura política. Assim, a partir do entendimento sobre cultura política, foram elaborados questionários, inicialmente separados por instituição escolar, com intuito de identificar as questões socioeconômicas e as principais instituições que os jovens mais frequentavam. Dando sequência com a análise dos questionários sem separar por instituições, promovendo assim uma análise geral, foi possível compreendermos a visão desses jovens sobre a cidade de Codó, sua visão de mundo, a importância das manifestações e a visão que eles possuem sobre tais acontecimentos, onde foi possível identificarmos aspectos positivos e negativos.

Palavras-chave: manifestações, história política, cultura política

ABSTRACT

This work arose from the intention to understand the political perspective that youth of Codo-MA have in relation to the movement started in San Paul in Jun 2013, which had as its initial goal the reduction of the price of the public transport's pass. The movement soon gained great repercussion through social media and involved the whole country in various events that required rights, the fight against corruption, improvements in education, in health, in short, against a number of grievances that bothers the society. Thus, the work was initially developed with an understanding of the historical process and historiographical work. We seek to point out the transformation of historiography that retook the political history in the second half of the twentieth century, it incorporating the concept of political culture. Thus, from the understanding of political culture, we developed questionnaires initially separated by educational institution, aiming to identify the socioeconomic issues and the main institutions in that participate the youth. Continuing with the analysis of questionnaires without separating by institutions, thus promoting a general analysis, it was possible to understand your view about the city, their worldview, the importance of the manifestations and the your point of view about these events, when it was possible to identify positive and negative aspects.

Key words: manifestations, political history, political culture

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	29
GRÁFICO 2.....	30
GRÁFICO 3.....	31
GRÁFICO 4.....	33
GRÁFICO 5.....	34
GRÁFICO 6.....	35
GRÁFICO 7.....	37
GRÁFICO 8.....	38
GRÁFICO 9.....	39
GRÁFICO 10.....	45
GRÁFICO 11.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS

CELMR – Centro de Ensino Luzenir Matta Roma

IFMA – Instituto Federal do Maranhão

EPP – Escola Pequeno Polegar

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	27
TABELA 2.....	42
TABELA 3.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A CULTURA POLÍTICA.....	15
1.1 A formação de uma nova história política.....	15
1.2 Para além de uma história de fatos e jornalística.....	16
1.3 As instituições sociais e formação cultural do indivíduo.....	18
1.4 O conceito de cultura política.....	19
1.5 Os tipos de cultura política.....	23
2 CAPITULO A ANÁLISE DO CENÁRIO DOS JOVENS DE CODÓ – MA.....	25
2.1 A análise da perspectiva política dos jovens do Centro de Ensino Luzenir Matta Roma.....	26
2.2 A análise da perspectiva política dos jovens do Instituto Federal do Maranhão IFMA.....	32
2.3 A análise da perspectiva política dos jovens da Escola Pequeno Polegar.....	36
3 A PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS CODOENSES.....	41
3.1. A visão política dos jovens codoenses sobre a sua cidade.....	41
3.2. A Importância das manifestações de junho de 2013.....	44
3.3. A visão dos jovens codoenses sobre as manifestações de junho de 2013....	46
3.4. Possíveis impactos das manifestações na política de Codó.....	48
3.5. A visão de mundo do jovens codoenses.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O aumento das passagens nos transportes públicos gerou em São Paulo uma manifestação no início de junho que visava à diminuição do valor cobrado pela passagem e melhorias de condições dos serviços oferecidos. O movimento iniciado em São Paulo, com objetivo inicial da diminuição da taxa cobrada pelo bilhete de passagem, logo ganhou grandes proporções por meio das mídias sociais e envolveu todo o país com diversas manifestações que tomaram conta dos brasileiros em busca de seus direitos, do combate a corrupção, de melhorias na educação, na saúde, enfim contra as várias insatisfações que incomodam a sociedade.

Desse modo a problemática do presente trabalho objetiva em compreender a perspectiva dos jovens codoenses em meio às manifestações de junho e julho de 2013. Como isso o trabalho visa a elaboração de um questionário, referencial teórico para a compreensão de cultura política, aplicação dos questionários e por fim as análises dos questionários com intuito de compreender qual a perspectiva que estes jovens tiveram sobre as manifestações e seus impactos na cidade de Codó – MA.

Assim, foram elaborados dois modelos diferenciados de questionários a serem aplicados nas escolas. Um dos questionários foi destinado aos jovens que afirmaram não gostar de política, composto por dez questões objetivas e descritivas. O outro foi destinado àqueles que disseram gostar de política, composto por onze questões, com o diferencial do acréscimo da questão objetiva sobre o que estes jovens consideram como política.

Os questionários foram aplicados em três escolas com ensino médio, com intuito de abranger os diferentes tipos sociais possíveis. Desta forma, escolhemos uma escola da rede pública estadual, uma escola da rede pública federal e uma escola privada. Com isto, pretende-se abranger diferentes perfis sociais, desses jovens do ensino médio que se encontram em faixa etária entre quinze e dezoito anos.

A respeito do conceito de cultura política, foi pesquisada a história política e suas transformações com o advento da escola dos Annales, para assim compreendermos a cultura política que se encontra relacionada com as “estruturas” simbólicas da sociedade. Desse modo, buscamos compreender o conceito de cultura

e a possibilidade dos vários tipos de cultura política que podem existir em uma sociedade.

Deste modo, o capítulo se remete ao processo pelo qual a história política decorreu no fim do século XIX e início do Século XX, para assim compreendermos um conceito de cultura política, as dimensões da cultura política e posteriormente os tipos de cultura política.

Assim, o capítulo dois analisa o cenário das escolas a partir dos questionários, investigando inicialmente os aspectos econômicos, sociais e as instituições mais frequentadas por estes jovens das escolas Centro de Ensino Luzenir Matta Roma, Escola Pequeno Polegar e Instituto Federal do Maranhão – Campus Codó.

Por fim, no último capítulo, tivemos como proposta compreender a importância das manifestações para os jovens, a visão que eles obtiveram, as possíveis influências das manifestações na política local e com quais visões de mundo esses jovens se identificam.

CAPITULO I - A CULTURA POLÍTICA

1.1 A FORMAÇÃO DE UMA NOVA HISTÓRIA POLÍTICA

A história política, nos moldes daquela forjada no século XIX, ligada aos “fatos” políticos no contexto da formação do Estado-Nação (FERREIRA, 1992) entra em processo de declínio ao longo do século XX, mais precisamente em 1929 com o surgimento da escola dos Annales. A revista promoveu o diálogo da historiografia com outras ciências sociais, com isso deixando de lado o foco exclusivo no político e na cronologia para valorizar o estudo do que se convencionaria chamar de “estruturas” – sejam culturais/mentais, econômicas ou sociais.

Assim, a história política vista como superficial pelo movimento dos Annales, não possuía elementos que fossem capaz de oferecer aos historiadores a dimensão científica.

A história política era a antítese dessa nova proposta, pois estava voltada para os acidentes e as circunstâncias superficiais e negligenciava as articulações dos eventos com as causas mais profundas: era o exemplo típico da história dita *événementielle*. Ao privilegiar o nacional, o particular, o episódico, a história política privava-se da possibilidade de comparação no espaço e no tempo e mostrava-se incapaz de elaborar hipóteses explicativas ou produzir generalizações e sínteses que dão às discussões do historiador sua dimensão científica. Era uma história que permanecia narrativa, restrita a uma descrição linear e sem relevo, concentrando sua atenção nos grandes personagens e desprezando as multidões trabalhadoras (FERREIRA, 1992, p. 266).

Dessa forma, a história política possuía todos os elementos que serviram de críticas para os novos historiadores, isto é, aqueles reunidos em torno dos Annales, que eram contra a hegemonia do político na história, com a maneira a qual foi dirigida ao longo de todo século XIX que se provia de fatos narrativos formando grandes personagens e que ao mesmo tempo, como já foi citado anteriormente despreza as multidões trabalhadoras (FERREIRA, 1992, p. 266).

Também é possível compreender situação pela qual a história política se encontrava em descrédito com a nova proposta para a história, no artigo “*História Política e a “Nova História”: um breve acerto de contas*”, do autor *Rafael William Clemente*, que justifica-se com base em Remond (2003) as problemáticas da “velha história política”.

Ela amalgamava todos os problemas da história tradicional, era “factual, subjetivista, psicologizante e idealista” (RÉMOND, 2003: 18), enfim, todos os defeitos que a “nova história” procurava findar, a história política possuía em suas finalidades. Mas de fato, esse não era um problema de má intenção dos historiadores políticos. Estes – homens do seu tempo, que em si agrupavam as ideias e as inclinações de sua época – só utilizavam daquilo que ela podia oferecer e a própria política se fazia como algo superficial. Entretanto, há uma tendência em se negar o conhecimento de gerações anteriores para se fazer afirmar a da geração contemporânea, como bem cita Rémond (2003, p. 13), que “avanços se operam muitas vezes em detrimento de outro ramo, como se todo avanço devesse ser pago com algum abandono, duradouro ou passageiro, e o espírito só pudesse progredir rejeitando a herança da geração anterior.” Assim, a história política fora negada pelos novos historiadores, como uma maneira arcaica e obsoleta de se fazer história (CLEMENTE, 2011, p. 48).

A “velha história política” se encontrava em novo século permeado por novos historiadores que defendem uma nova visão da história que abrange a estrutura de uma sociedade e não, simplesmente, aos fatos e à figura política. Assim, a história política necessitava desenvolver, mudar ou se enquadrar a uma nova perspectiva científica, que ganhava força com o advento do movimento dos *Annales* ou novos historiadores (CLEMENTE, 2011, p. 48).

Com isso, a história política irá contar com uma série de historiadores que se destacaram no processo de renovação da história política entre os quais: René Remond, Serge Berstein, Jean-Pierre Rioux, Philippe Levillain, Michel Winock e Antoine Prost.

Dentre esses autores que se destacaram com a renovação da história política, cada um com o seu trabalho (FERREIRA, 1992) faz-se necessário destacar Serge Berstein, pelo trabalho sobre a cultura política e a compreensão do processo de formação do indivíduo. Para Berstein, a cultura política é essencial pois ela introduz a diversidade, o social, os ritos, símbolos, entres outras características que o homem absorve das instituições pelas quais foi possível passar durante a vida, na sociedade da qual indivíduo faz parte (FERREIRA, 1992, p. 267).

1.2 HISTÓRIA POLÍTICA: PARA ALÉM DE UMA HISTÓRIA DE FATOS E JORNALÍSTICA

Como já observado anteriormente nos deparamos com um processo de transição decorrente na história política que se via em meio a uma problemática surgida a partir das críticas dos *Annales*, que no início do século XX, surgiram com

uma nova proposta para a historiografia. Assim, a “velha história política”, entra em declínio, por se tratar de uma história superficial e incapaz de compreender os indivíduos que fazem parte da estrutura e conseqüentemente da sociedade.

A história política necessitava de um novo modelo que fosse possível aprofundar mais evitando a sua delimitação superficial, na qual foi seu principal alvo de críticas por se mostrar incapaz de compreender as estruturas¹.

Com isto percebe-se uma história preocupada com um modelo sistemático, isto é, a necessidade de se equiparar ao modelo das ciências da natureza.

[...] em matemática todos os conjuntos são sólidos e coerentes (e por esta razão, nas outras ciências, procurar as “estruturas” equivale a dar uma expressão matemática a um conjunto). As imagens são as mesmas que as da linguagem comum: “armação”, “princípio”, “esquema”, “padrão” – mas tais palavras introduzem um matiz importante: trata-se não tanto de um “edifício” acabado como de um princípio “oculto”, “interior”, da construção (VILAR, 1985, p. 53).

Com isto a nova história via na estrutura o modelo ideal, que se assemelha ao sistemático, pois dessa forma, seria possível dar uma expressão matemática a historiografia. No entanto, como destaca Malerba (2011) uma sociedade encontra-se em constante movimento:

[...] o historiador deve construir esquemas estruturais de funcionamento (de movimento, transformação, devir), para além de relações estáticas (estruturais), nos quais devem constar, mais do que tais ou quais estruturas existentes no mundo num determinado momento, as condições, os conflitos, as tensões, que provocam as mudanças das estruturas, que Vilar denomina “desestruturações” e “reestruturações” (MARLERBA, 2011, p. 40).

A partir de tudo o que já foi abordado é possível a compreensão do porquê a estrutura ser considerada fundamental para a nova história política, no entanto, quando falamos dela estamos nos retratando a conjunto de indivíduos inter-relacionados desempenhando seus papéis perante uma instituição. Contudo tal entendimento é fundamental para a compreensão de estrutura e por conseguinte para

¹ MARLERBA, Jurandir. **ESTRUTURA, ESTRUTURALISMO E HISTÓRIA ESTRUTURAL**. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 12, núm. 1, 2008. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Brasil Disponível em: <
<http://www.redalyc.org/pdf/3055/305526871001.pdf> >.

G. Almond e C. B. Powell, no item quatro da parte um do livro “*Política e Sociedade*” que tem por organizadores Fernando Henrique Cardoso e Carlos Estevam Martins, quando os mesmo retratam a importância dos papéis sociais que cada indivíduo realiza perante a estrutura.

relacionarmos a sua importância perante a nova história que no início do século XX passa a preocupar-se também com os indivíduos.

Como coloca Malerba (2011, p. 50), “A questão da representação de acontecimentos e estruturas, não são mais que formas de percepção e realização temporal do mundo histórico”.

1.3 AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E FORMAÇÃO CULTURAL DO INDIVÍDUO

Como foi visto anteriormente estamos diante de um processo de transição, na qual a história política encontra-se em meio a uma problemática, pois a mesma necessitava mudar a sua forma de ser perante os acontecimentos advindos da época, no entanto, havia a necessidade de a historiografia ser capaz de investigar a estrutura. A Solução encontrada para a “nova história política” foi a tentativa de equiparar-se ao modelo matemático, na qual observarão na estrutura o modelo ideal.

A partir do entendimento de estrutura como um conjunto de indivíduos inter-relacionados a uma instituição, na qual desempenham funções². Com isso, é possível compreender o processo de formação cultural do indivíduo que estará intimamente ligado as instituições que funcionam de certa forma como “fontes a serem bebidas” pelos indivíduos a que farão parte.

O processo de formação de um indivíduo é marcado pelas várias instituições que ele possa fazer parte em uma sociedade. Desta forma, Serge Berstein (1998) aponta a família como a primeira instituição do indivíduo, onde ainda criança absorve os primeiros valores, normas e reflexões, para a sua bagagem política, depois o autor cita a escola, o liceu, a universidade que proporcionaram referências que podem ser passados muitas vezes de forma indireta. Por fim o autor cita outros grupos (trabalho, partidos, sindicatos entre outros) ao qual o indivíduo possa a vir fazer parte.

Como podemos observar em uma sociedade nos deparamos com diversas instituições ao qual possamos fazer parte entre as quais a família, a escola e o trabalho serão as instituições quase que inevitável de um indivíduo não fazer parte das mesmas. No entanto já nascemos em uma família com princípios e regras

² CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam [organizadores da antologia]. “**Política e Sociedade**”. Vol.2. São Paulo: Ed. Nacional, 1981-1983.

institucionalizadas, que as fazem matricular seus filhos na escola que prepara este indivíduo com seus referenciais que destinarão grande parte para o mercado de trabalho onde estes mesmo partilharão de novos referenciais.

Desta forma o processo de formação cultural do indivíduo vai depender das instituições ao qual o indivíduo fará parte em uma determinada sociedade e o momento histórico que se encontra, que o constituirão enquanto um indivíduo, mas que de certa forma, poderá perder determinados ideais formulados ao longo do seu processo de formação com acontecimentos que possam marcar negativamente. Mas o que importa é apontar que a cultura política de determinado indivíduo é dotada de conceitos, valores e representações e será determinada ao longo do processo de formação ao qual esteve submetido nas instituições que lhe proporcionaram crenças que foram constituídas pelas gerações anteriores, sendo que essas se reproduzem, transformam-se ou mudam-se com o passar das gerações com novos princípios e valores (BERSTEIN, 1998)

1.4 O CONCEITO DE CULTURA POLÍTICA

A busca por um conceito de cultura política que possa definir um objeto de pesquisa como concreto, isto é, como uma definição universal, que possa assim abranger de forma generalizada como um ponto de referência a ser seguido pelas áreas de conhecimento que buscam a compreensão do indivíduo, enquanto um ser político e a constituição deste ser em seu espaço, possibilitaria questionamentos que para a realidade das ciências humanas seriam impossíveis, pois esta difere das ciências da natureza que trabalham com fatos concretos, observáveis e experimentáveis.

Tal como surge aos olhos dos historiadores, a noção de cultura política está pois estreitamente ligada à cultura global de uma sociedade, sem todavia confundir totalmente com ela, porque o seu campo de aplicação incide exclusivamente sobre o político (BERSTEIN. 1998. p. 352).

Por isso, não caberia aos historiadores definição de tal conceito de forma universal, pode-se admitir, com a compreensão de cultura política a partir das representações sociais atribuídas por códigos e valores mais as instituições que farão parte do processo de formação do indivíduo enquanto homem adulto (BERSTEIN, 1998).

Deste modo podemos nos deparar com várias realidades em sociedades distintas que apresentaram no seu interior várias formas de culturas políticas, na qual teremos uma cultura política dominante marcada por representações sociais herdadas de leituras comuns do passado com projeções para o futuro (BERSTEIN, 1998).

É possível identificar que a cultura política constitui-se um processo constante de transformação no tempo e no espaço. O autor Berstein (1998) aponta a possibilidade de se poder acompanhar a evolução desse fenômeno. Trata-se de fenômeno complexo que não nasce por acaso, mas em dado momento da história como resposta aos problemas crises de uma sociedade e que se estabelece com as gerações.

A complexidade do fenômeno implica que o seu nascimento não poderia ser fortuito ou acidental, mas que corresponde às respostas dadas a uma sociedade face aos grandes problemas e às grandes crises da sua história, respostas com fundamentos bastantes para que se inscrevam na duração e atravessem as gerações (BERSTEIN, 1998. p. 355).

Dessa forma, para o autor Berstein (1998) é necessário um tempo e espaço para que assim fosse possível a consolidação de novos códigos e valores por uma nova geração de pessoas que disseminarão suas insatisfações a partir das problemáticas da sociedade. Contudo para o presente autor, é necessário de pelo menos duas gerações para a consolidação dos novos códigos e valores que farão parte da sociedade.

Para a formação da cultura política ou para a formação de novos ideais de cultura política que surgirão a partir das problemáticas da sociedade, Berstein (1998) aponta para a importante tarefa de compreender o processo de formação do indivíduo no seio da sociedade da qual faz parte. Assim, é possível identificar as instituições sociais as quais quase que inevitavelmente o indivíduo fará parte na constituição do seu processo ao longo da vida.

Em primeiro lugar, a família, onde a criança recebe mais ou menos diretamente um conjunto de normas, de valores, de reflexões que constituem a sua primeira bagagem política, que conservará durante a vida ou rejeitará quando adulto. Depois a escola, o liceu, a universidade, que transmitem, muitas vezes de maneira indireta, as referências admitidas pelo corpo social na sua maioria e que apoiam ou contradizem a contribuição da família. Vêm depois influências adquiridas em diversos grupos onde os cidadãos são chamados a viver (BERSTEIN. 1998. p. 356.)

As outras influências que fazem parte do indivíduo, o exército que desenvolve um papel importante com os jovens no período de serviço militar, os meios de trabalho do indivíduo, os sindicatos e também o partido político. A partir disto é possível perceber que cultura política é formada pela representação de códigos e valores institucionalizados que compõem a sociedade num processo ao qual o indivíduo se submete ao longo do seu processo de formação.

Deste modo, teremos uma cultura política moldada na difusão de representações normalizadas pela sociedade e instituída para o homem para a consolidação de um ser adulto dotado de ideias que o constituirão ao longo do viver.

Assim, a cultura política se constitui ao longo das gerações que continuaram a evoluir alimentando de diversas contribuições e possibilitadas dadas pela sociedade no processo de formação dos indivíduos que a compõem. Por conseguinte trata-se de um processo longo, no entanto, estamos nos remetendo a constituição da cultura de um indivíduo que perpassa por processos aos quais o mesmo se submeteu ao longo da vida. Visto isto é possível a compreensão do porquê de se tratar de um processo extenso que se constitui a partir de um trauma ou então com a constituição de novas gerações com ideais contrários aos que antes eram submetidos às anteriores.

Assim podemos extrair a partir do pensamento de Berstein (1998) que a cultura política consiste em conjunto de normas e valores mais as instituições sociais que serão responsáveis pela formação indenitária dos indivíduos que fazem de determinada sociedade em dado momento histórico.

Franz W. Heimer, Jorge Vala e José Manoel L. Viegas (1999) apresentam diferentes concepções sobre cultura política e o alcance de tal conceito e as suas dimensões.

A questão fundamental é a que diz respeito ao *alcance do conceito de cultura política*, ou seja, o leque de aspectos abrangidos por este conceito analítico. A grande maioria dos autores usa o conceito exclusivamente para designar a “dimensão subjetiva da política”. Este entendimento do conceito transparece, desde logo, na obra-chave de Gabriel Almond & Sidney Verba que se referem a “orientações especificamente políticas” e teve uma aceitação amplamente dominante: quer a definição do conceito se reporte a sistemas de crenças e teorias implícitas, quer a “conjuntos de atitudes, crenças e sentimentos, quer ainda ao sistema de crenças e de significações politicamente pertinentes, é sempre a perspectiva dos agentes sociais

que se pretende focar. No entanto, alguns autores englobam no conceito de cultura política uma dimensão tida com “objetivamente” existente na estrutura social, com funções de regulação das instituições políticas. A cultura política seria assim construída de regulação das instituições políticas e das práticas políticas reiteradas e características de uma dada formação social (HEIMER, VALA e VIEGAS, 1990, p. 12).

Neste sentido verificamos que a cultura política possui uma amplitude que permite uma maior abrangência no seu conceito que para a maioria dos autores designa a dimensão política, na qual, é possível identificar a questão da representação de crenças e teorias implícitas, não muito diferente do que já foi abordado anteriormente neste trabalho quando citamos Sergio Berstein. Por conseguinte, o conceito de cultura também abrange uma dimensão existente na estrutura social com funções estabelecidas pela constituição das instituições política.

Contudo, definir um conceito para cultura política é bastante complexo pois segundo Karina Kuschnir, Leandro Piquet Carneiro (1999), trata-se de um conceito multidisciplinar, elaborado por Gabriel Almond e Sidney Verba na década de 1960 a partir da combinação das perspectivas sociológica, antropológica e psicológica no estudo dos fenômenos políticos. Por fim, a cultura política está para além de um conceito determinado por uma disciplina, no entanto, a cultura política envolve as perspectivas sociológica, psicológica e antropológica (KUSCHNIR e CARNEIRO, 1999, p. 227-228).

1.5 OS TIPOS DE CULTURA POLÍTICA

O conceito de cultura política, portanto, trata-se de um contexto bastante amplo que envolve várias áreas de conhecimento, na qual a Psicologia vai exercer um papel fundamental para a compreensão do porquê da possibilidade de várias culturas políticas dentro de uma mesma sociedade.

Assim, com KUSCHNIR e CARNEIRO cf. AUTORES, 1999, é possível identificamos a possibilidade de três tipos de cultura política a partir do cruzamento das dimensões subjetiva e objetiva. Quanto à este ponto a psicologia é fundamental para cultura política, pois será possível compreender tais dimensões, a parti desta perspectiva psicológica. Dessa forma, Kuschnir e Carneiro, (1999) apontam à dimensão subjetiva e à objetivo como as responsáveis pela a possível diversidade de culturas políticas que possam existir perante uma sociedade.

Segundo os autores, podemos identificar duas dimensões da cultura política, uma subjetiva e outra objetiva. Quanto à primeira, ela é dividida em três orientações:

Orientação cognitiva: diz respeito ao conjunto de conhecimentos e crenças relativas ao funcionamento do sistema político e ao papel dos indivíduos e dos grupos sociais no interior do sistema no qual estão inseridos.

Orientação afetiva: determina os sentimentos que o indivíduo nutre com relação ao sistema político e social.

Orientação Avaliativa: julgamentos e opiniões sobre os objetos políticos – envolve a combinação de informações, sentimentos e conhecimentos sobre o funcionamento do sistema político, consubstanciados em valores que orientam as ações individuais (KUSCHNIR; CARNEIRO, 1999. Pag. 230).

A primeira orientação se remete ao conjunto de normas e valores que regem o sistema político e a função do indivíduo e dos grupos no interior da sociedade a qual fazem parte. Já na segunda orientação, a afetiva, nota-se a relação entre o indivíduo e o sistema político a partir dos sentimentos existentes que indivíduo adquire. Por último, e não menos importante, a avaliativa, que seria como uma reflexão dos valores que se remetem as práticas individuais, advindas do funcionamento do sistema político.

Quanto à dimensão objetiva, trata-se do:

[...] tipo de objeto político ao qual se destinam essas Orientações: (i) o sistema político como uma totalidade; (ii) as estruturas de incorporação das demandas individuais e coletivas (*input objects*); (iii) as estruturas executivas e administrativas encarregadas de dar resposta às demandas individuais e coletivas (*output objects*); e (iv) a percepção do sujeito como ator político (KUSCHNIR e CARNEIRO, 1999, p. 231).

Identificadas as duas dimensões políticas, isto é a dimensão subjetiva e a dimensão objetiva, os autores, com base ainda em Sidney Verba e Gabriel Almond, descrevem que os “diferentes tipos de cultura política são os resultados dos cruzamento dessas duas dimensões básicas” (KUSCHNIR e CARNEIRO, 1999, p. 230). O resultado desse cruzamento destina a possibilidade de três culturas políticas básicas, quais sejam: a cultura política paroquial, a cultura política da sujeição e a cultura política da participação (KUSCHNIR e CARNEIRO, 1999, p. 231).

A cultura política paroquial seria característica das sociedades simples, sem instituições estritamente políticas, sendo incompleta a

diferenciação entre as estruturas religiosas e políticas. Estas sociedades seriam caracterizadas ainda por baixos níveis de participação política e associativa, na medida em que os agentes têm uma visão limitada das estruturas de incorporação e resposta às demandas individuais e coletivas.

A cultura política de sujeição ocorreria naquelas sociedades onde os indivíduos dirigem suas percepções, sentimentos e avaliações prioritariamente para as estruturas executivas e administrativas encarregadas de dar resposta às demandas individuais e coletivas.

Por fim, a cultura política da participação caracterizaria os sistemas nos quais as percepções, sentimentos e avaliações sobre o sistema político são equilibradamente distribuídos entre as estruturas de *input* e *output* (KUSCHNIR; CARNEIRO, 1999. p. 231).

Dessa forma, nos deparamos com um conceito formado por dimensões subjetivas e objetivas que, a partir do cruzamento de ambas, tem-se a possibilidade de delimitarmos tipos de culturas políticas. A cultura política, portanto, envolve um universo complexo não só por suas dimensões, mas também pelo desenvolvimento de seu conceito que abrange diversas áreas de conhecimentos, configurando uma multidisciplinaridade.

CAPITULO II - A ANÁLISE DO CENÁRIO DOS JOVENS DE CODÓ

A partir da problemática das várias manifestações acontecidas no país em 2013 antes da Copa das Confederações (torneio de futebol entre seleções internacionais que foi realizada no Brasil naquele ano), mais precisamente entre os meses de junho e julho, foi elaborado um questionário para um grupo de jovens estudantes da cidade de Codó, Maranhão, com intuito de compreender a perspectiva política dos mesmos em relação aos acontecimentos anteriormente citados.

Nesta perspectiva, foram elaborados dois modelos de questionários, na qual um se destinava aos jovens que afirmariam não gostar de política e outro questionário para os jovens que não gostam do assunto, a partir de pergunta prévia. Dessa forma, elaboramos dois questionários, tendo como preocupação compreendermos alguns aspectos da cultura política local. Como colocamos anteriormente (cf. cap. II), a consciência participativa é um elemento importante dentro do que chamamos de cultura política e por isso partimos dessa questão inicial para elaborarmos dois modelos de questionário.

Escolhemos três escolas da cidade de Codó diferenciadas, com o critério de abranger jovens de diferentes classes sociais do ensino médio, assim foi escolhido uma escola da rede pública do estado com ensino médio, uma escola privada com ensino médio e o Instituto Federal do Maranhão que também conta com ensino médio e técnico. A partir disso estipulamos um número de cinquenta jovens a serem entrevistados em cada escola totalizando cento e cinquenta jovens. As instituições escolhidas foram o Centro de Ensino Luzenir Matta Roma, a Escola Pequeno Polegar e o Instituto Federal do Codó - IFMA.

Como pode ser observado, a partir das instituições escolhidas a proposta é entrevistar os jovens que já estão no ensino médio, pela fato dos mesmo possuírem uma faixa etária entre quinze e dezoito anos, conseqüentemente por estarem cursando o ensino médio, compreende-se que estes jovens possuem um senso crítico ou ao menos um nível de conhecimento um pouco mais desenvolvido que os alunos do ensino fundamental.

2.1 A ANÁLISE DA PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS DO CENTRO DE ENSINO LUZENIR MATTÁ ROMA.

O Centro de ensino Luzenir Mattá Roma é uma escola de ensino médio e de educação de jovens e adultos – supletivo da rede pública de ensino do estado do Maranhão, que funciona em três turnos, na qual atende as necessidades educacionais de diversos estudantes da zona urbana e rural da cidade de Codó. A presente escola está localizada na avenida João Ribeiro, número 2753, no bairro São Sebastião na cidade de Codó, Maranhão.

Recordemos que a pesquisa manteve seu caráter voltado para os jovens do ensino médio, na qual é o objetivo da pesquisa em compreender a perspectiva política dos jovens codoenses com relação aos acontecimentos de junho e julho de 2013 a partir dos questionários aplicados. Dessa forma, logo foi identificado um fato que chama bastante atenção na pesquisa realizada, na qual, os jovens da presente escola em sua totalidade, ou seja, dos 41 alunos que se dispuseram a responder o questionário, nenhum deles manifestou interesse em responder o questionário dedicado aos jovens que gostam de política.

De imediato, percebemos nesses jovens uma recusa pela política, que ao mesmo tempo nos possibilita uma série de questionamentos a respeito dos motivos pelos quais esses estudantes não gostam de política. Nesta perspectiva, Lúcia Rabello de Castro aponta motivos que podem justificar o desinteresse pela política por parte dos jovens brasileiros.

A discussão que hoje se faz sobre a participação social e política dos jovens toma importância fundamental na pesquisa científica quando parecem existir indicações de que os jovens não se interessam pela política (...), alimentando ansiedades sobre os efeitos de tal desinteresse sobre a coesão social e o futuro da democracia. O declínio observado por alguns autores em relação aos comportamentos políticos institucionalizados (...) – o voto, por exemplo – relaciona-se com mudanças dos valores, quando hoje as novas gerações não se identificam mais com organizações hierarquizadas e burocratizadas e preferem experiências políticas não-convencionais, “expressivas” e informais. Por outro lado, Stolle e Hooghe (2004) complementam essa visão ao alertarem para o fato de que se devem buscar explicações tanto relativas à *estrutura* (aspectos institucionais e culturais) quanto à *agência* (aspectos subjetivos). Isso significa que o declínio no interesse dos jovens pela política não é apenas devido à sua falta de motivação pela coisa pública, mas que também pode ser determinado pelo fato de que os recursos para a mobilização e a participação que antes existiam não estão mais disponíveis. Esses

autores citam, por exemplo, o fato de que os partidos políticos estão ficando cada vez mais profissionalizados e, portanto, menos propensos a fazer esforços no sentido de aliciar o ingresso maciço de membros, jovens ou velhos (CASTRO, 2009, p. 255 e 256).

Assim, tal desinteresse está ligado ao fato de que as novas gerações não se familiarizam com as organizações hierarquizadas e burocratizadas e, por outro lado, preferem experiências políticas não convencionais, expressivas e informais. Outro ponto também, citado destacado pela autora, remete a nosso ver a uma dimensão estrutural, ou seja, à falta de motivação à formação nas instituições a que os jovens demonstram menos interesse.

Dando sequência, o questionário aplicado aos jovens da escola Matta Roma contou com dez questões, sendo que a primeira tem por intuito identificar a classe social desses estudantes a partir da renda familiar. Utilizaremos a tabelar a seguir como base para a distinção dos grupos por renda e em seguida um gráfico que conta com a renda familiar dos estudantes do Centro de Ensino Luzenir Matta Roma.

TABELA 1.

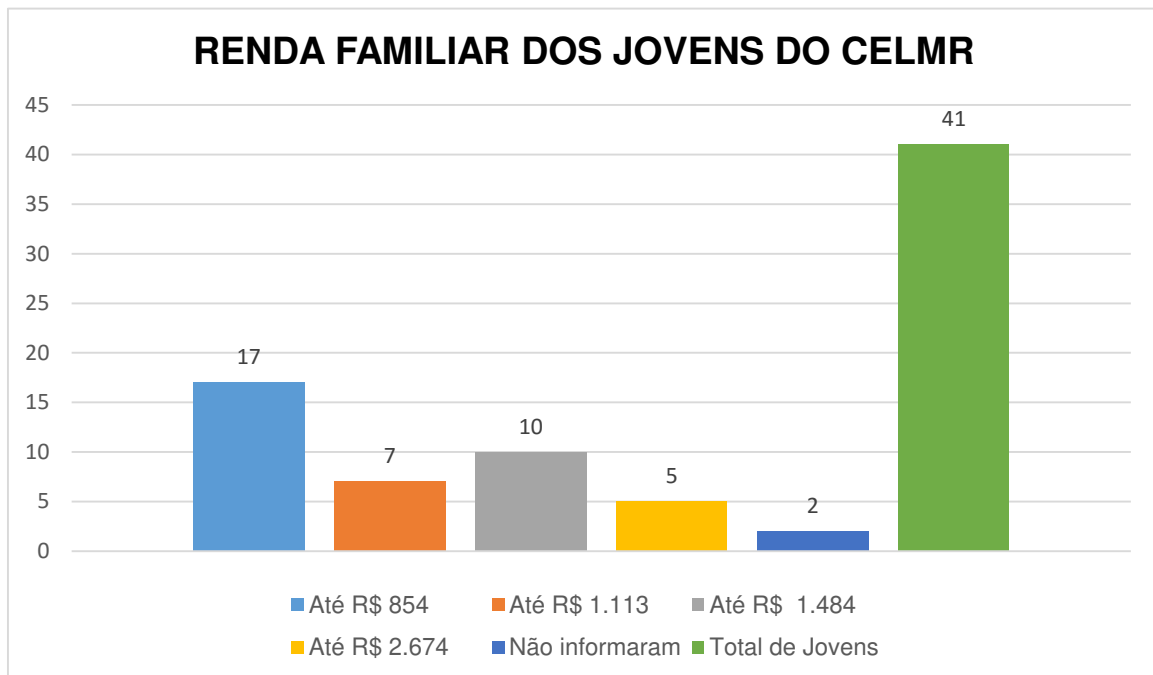
GRUPOS DE RENDA DA POPULAÇÃO				
Classificação do governo (SAE)			Novo critério a ser adotado pela Abep em 2014	
Grupo	Renda per capita	Renda familiar	Grupo	Renda média familiar
Extremamente pobre	Até R\$ 81	Até R\$ 324	1	R\$ 854
Pobre, mas não extremamente pobre	Até R\$ 162	Até R\$ 648	2	R\$ 1.113
Vulnerável	Até R\$ 291	Até R\$ 1.164	3	R\$ 1.484

Baixa classe média	Até R\$ 441	Até R\$ 1.764	4	R\$ 2.674
Média classe média	Até R\$ 641	Até R\$ 2.564	5	R\$ 4.681
Alta classe média	Até R\$ 1.019	Até R\$ 4.076	6	R\$ 9.897
Baixa classe alta	Até 2.480	Até R\$ 9.920	7	R\$ 17.434
Alta classe alta	Acima de 2.480	Acima de R\$ 9.920	--	

Fontes: Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e livro "Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil"

Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

GRÁFICO 1.



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Dando sequência com base na Tabela 1 e no Gráfico 1 é possível identificar os grupos sociais aos quais os jovens do CELMR fazem parte. Dessa forma, percebemos que, dos 41 jovens pesquisados, 17 deles encontram-se no grupo classificado pela SAE como extremamente pobres; 7 no grupo pobre, mas não extremamente pobre; 10 no grupo dos vulneráveis; 5 no grupo da baixa classe média e os outros dois estudantes restantes não informaram renda familiar.

Com a renda familiar apresentada pela estudantes CELMR, estamos diante de uma escola que atende uma demanda de estudantes com sua maioria enquadrados no grupo dos extremamente pobres, pobres e vulnerável, que se sentem desmotivados, sem muito interesse político. Para compreender tal desinteresse, a análise da segunda e da quarta questões do questionário serão fundamentais.

Essas questões, respectivamente, nos remetem ao que esses jovens consideram como política e quais as instituições os mesmos costumam frequentar recordando que, de acordo com Berstein (1998), o processo de formação do indivíduo se remete à estrutura, ou seja, às instituições pelas quais o indivíduo foi submetido em um determinado tempo e espaço.

Com base na segunda questão do questionário, portanto, podemos identificar o que os jovens da presente escola consideram ou compreendem como política, conforme podemos observar no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2.



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Com isso, podemos identificar a partir dos resultados apresentados no Gráfico 2 que os estudantes do CELMR encontram-se divididos quanto ao que consideram como política, sendo que 19 deles possuem uma visão mais generalista ao veem tudo como política; 18 deles consideram como política apenas as instituições mais associações sindicais, de bairros e etc.; por fim, um pequeno grupo de 3 estudantes considera a política apenas enquanto instituições oficiais e 1 estudante considera que política é feita pelas pessoas nas manifestações.

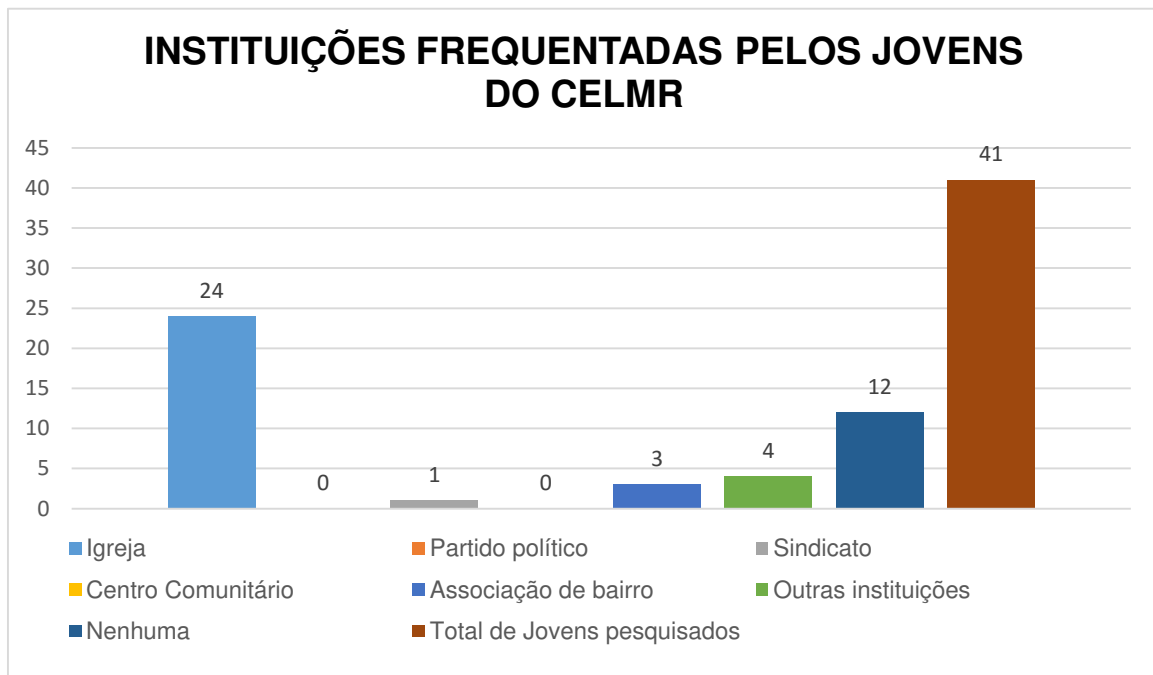
Contudo se pensarmos um conceito para política envolveríamos todas as opções que o gráfico aponta defendendo ideias que a política seria todos esses conjunto de ações exercidas pelo homem em prol da sociedade.

O outro ponto a ser identificado se remete à participação desses jovens nas instituições que é um ponto fundamental para se compreender o porquê de determinado pensamento político, ou seja, o ser político desses jovens está ou será

formado a partir das instituições às quais esses jovens estiverem inseridos ou a elas ligadas ao longo de sua jornada enquanto indivíduos pertencentes a uma sociedade.

Dessa forma, podemos observar a partir do gráfico abaixo quais as outras instituições que esses jovens frequentam, além da família e a escola.

GRÁFICO 3.³



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

No Gráfico 3 é possível identificar que os jovens do CELMR se destacam em dois grupos, o primeiro com 24 jovens que frequentam a igreja, quantidade esta que se destaca com relação as demais. Deste modo, um total de 12 jovens não frequentam nenhuma instituição. Assim uma pequena parte ficou composta por 3 estudantes que declaram participar de associação de bairro e apenas 1 de sindicato, além de 4 que participam de outras instituições.

Fica claro que para a maioria desses jovens a religião, representada pela igreja cristã, é a instituição a mais frequentada, depois da família e da escola. Assim, estamos diante de jovens que podem vir a formar uma cultura política com uma perspectiva voltada mais para os ideais das igrejas cristãs, ou seja, voltada para os

³ O Gráfico 3 contou em alguns casos com jovens que marcaram mais de uma opção, por isso o fato de a soma de todos os itens ultrapassarem o total de alunos entrevistados.

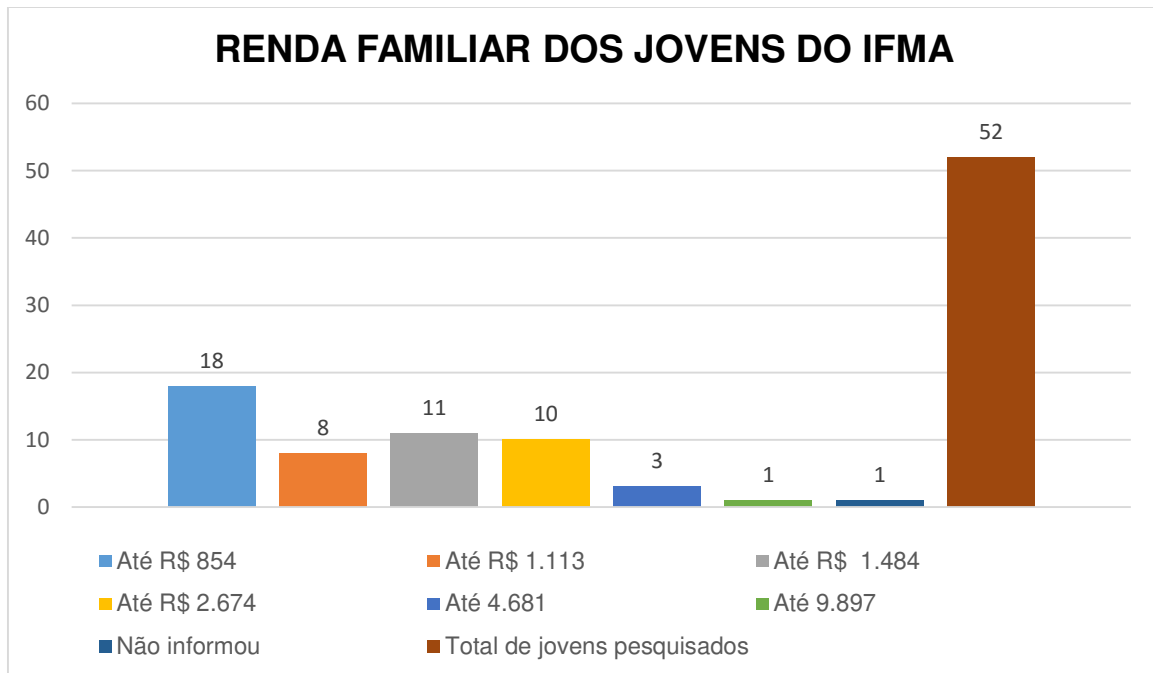
princípios religiosos. No entanto, pode ser que esses jovens, ao terminarem o ensino médio, possam vir a se dedicar a outras instituições, tais como o trabalho ou uma universidade e com isso, possam mudar ou acrescentar seus ideais.

2.2 A ANÁLISE DA PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO – IFMA.

O Instituto Federal do Maranhão está localizado na zona rural, a aproximadamente cinco quilômetros da sede do município de Codó-MA. O IFMA atende a uma demanda do público estudantil do município em diversas áreas que envolvem a educação o ensino médio técnico em período integral, os curso profissionalizantes do governo federal o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) que conta com curso técnicos em Agroindústria, Agropecuária, Informática, Meio Ambiente e também com o ensino superior nas áreas de Licenciatura em Ciências Agrárias, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Alimentos. Curso técnico

O IFMA, assim como o CELMR, foi umas das escolas escolhidas para a realização da pesquisa com intuito de compreender a perspectiva política dos jovens codoenses a partir das escolas pesquisadas, tendo como motivação a repercussão das manifestações de junho de 2013. Sendo assim, faz-se necessário compreender o grupo social a qual pertencem os estudantes do IFMA, o que será possível a partir dos resultados obtidos dos com os questionários. Começamos com o gráfico a respeito da renda familiar dos jovens do IFMA.

GRÁFICO 4.



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

A partir do Gráfico 4, podemos observar uma maior distribuição de grupos sociais. No entanto, ainda predomina uma maior quantidade de jovens no grupo dos extremamente pobres, como pode ser observado no Gráfico 4 acima, o que não é diferente da realidade apresentada pelo CELMT. Deste modo temos um total de 18 jovens, 52 pesquisados; em seguida temos o grupo social pobre, mas não extremamente pobre com 8 jovens; o grupo dos vulnerável com 11, a baixa classe média com 10, a média classe média com 3 e a alta classe média com 1 estudante.

Estamos, portanto, lidando com uma instituição que conta com jovens de diferentes grupos sociais, que vão desde o grupo dos extremamente pobre ao grupo da alta classe média, diferente da instituição anterior (CELMR), que contou com jovens no grupo dos extremamente pobres à baixa classe média e em que também predominou a maior quantidade de jovens no grupo dos extremamente pobres.

Diferente do CELMR, no qual nenhum dos jovens manifestou interesse pela questionário para aqueles que gostam de política, os jovens do IFMA em sua maioria manifestou interesse, ao dizerem que gostam de política, assim por escolhendo responder o questionário destinado a quem gosta do assunto. Dessa forma, dos 52 jovens que se propuseram a responder o questionário da pesquisa, 37 destes

demonstraram gostar de política e apenas quinze disseram não gostar. Uma realidade bastante diferente da escola anterior.

Enfatizamos que o único diferencial dos questionários dos jovens que gostam de política para os que não gostam, é o acréscimo da questão sobre qual o envolvimento com a política desses jovens, a qual será tratada no próximo capítulo junto aos questionamentos sobre as manifestações, entre outros apontamentos a respeito de cultura política.

Por conseguinte, também foi estabelecido no IFMA a análise sobre o que esses jovens consideram a política como será possível observamos com base no gráfico cinco a seguir:

GRÁFICO 5.



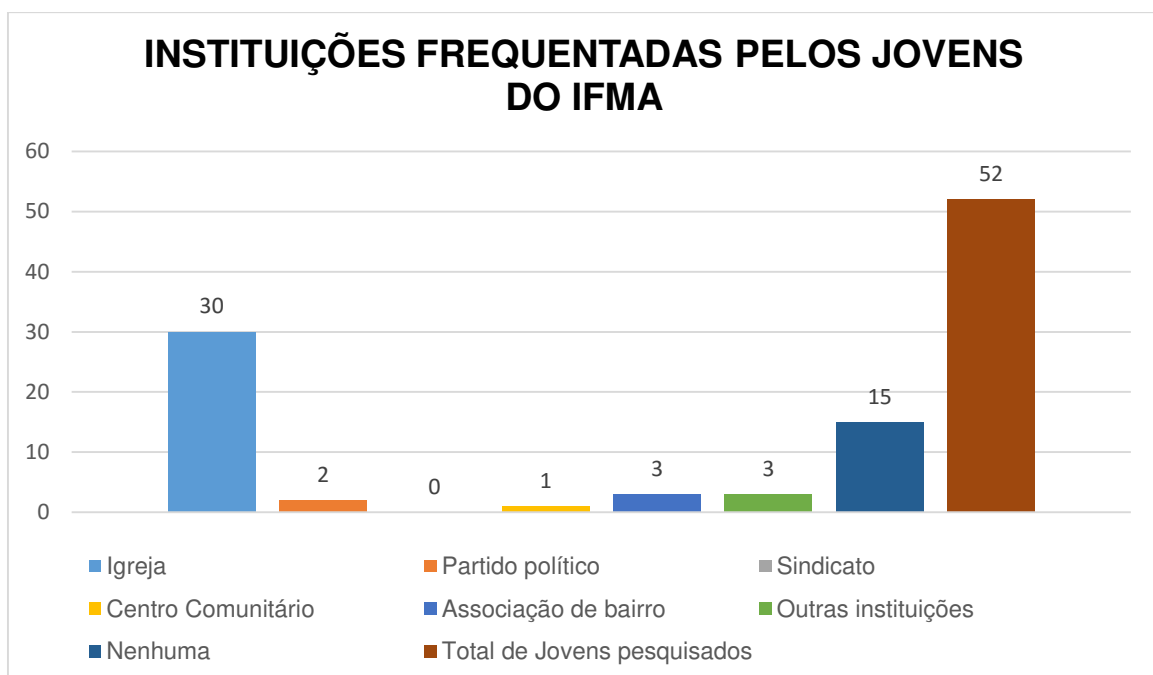
Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Como podemos identificar, 28 dos jovens do IFMA concordam com a amplitude em que envolve a política ao afirmarem que tudo é política; 12 responderam que apenas as instituições mais associações sindicais, de bairro e etc. são consideradas como política; 6 que apenas as instituições oficiais são consideradas como política; três consideram movimentos e manifestações de rua como política e outros 3 não souberam ou não quiseram informar.

Fica claro que estamos diante de várias opiniões do que possa ser política, na qual, pode ser justificado a partir das instituições a que os jovens frequentaram. Desta forma tais perspectivas se justificam de acordo com as vivências que foram estabelecidas no início desse processo a que esses jovens estão passando até a sua formação enquanto indivíduos adultos constituídos por uma cultura política.

Vejamos então quais instituições esses jovens frequentam no município, além da família e da escola, o que será possível a partir do gráfico a seguir.

GRÁFICO 6.



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Com base no Gráfico 6 e possível identificar também no IFMA a maior participação desses jovens na igreja cristã, com um total de 30 dos 52 pesquisados, e baixa participação nas demais instituições sugeridas. Apenas 2 participam de partido político; nenhum deles de sindicato; apenas 1 de centro comunitário; 3 de associação de bairro, 3 também participam de outras instituições e outros 15 disseram não participar de nenhuma.

Com isso começa a ficar perceptível uma cultura política de nossos jovens voltadas mais para a religião, isso no que diz respeito ao critério institucional, haja vista uma maior predominância de jovens nas igrejas cristãs se comparados com as outras instituições como foi observado anteriormente no CELMR. No entanto, outro

ponto também marcante é o retrato do desinteresse por não participar de nenhuma instituição.

Como foi possível identificar, trata-se de um número alto, o que talvez possa ser o reflexo do desinteresse daqueles que não gostam de político e de uma imagem negativa geral sobre a política. Tais hipóteses merecem reflexões sobre o porquê desses jovens demonstram desinteresse pela política como um todo ou apenas a política partidária. Contudo, para a grande maioria destes que não gostam de política, podemos concluir que o fato do não gostar se remete a maneira pela qual eles veem a figura do político, ou seja, pode se concluir que quando estes jovens dizem não gostar de política, estão se remetendo a política partidária.

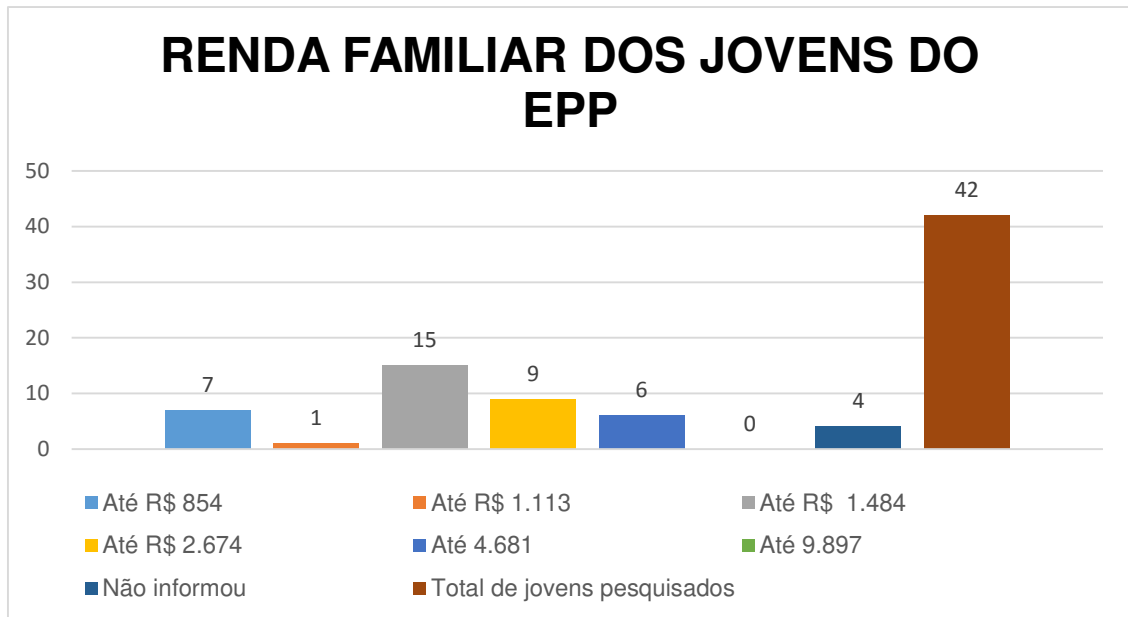
2.3 A ANÁLISE DA PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS DA ESCOALA PEQUENO POLEGAR.

A Escola Pequeno Polegar - EPP é uma das principais escolas privadas do município de Codó-MA, localizado na rua Henrique figueiredo, 132, centro. A presente escola funciona em dois turnos e conta com o ensino no campo da educação básica de ensino fundamental e médio. É uma escola que se destaca pela concessão de bolsas de estudos para os que se destacam em modalidades esportivas.

Assim como o CELMR e o IFMA, a escola EPP foi uma das escolhidas para a pesquisa pois consideramos a EPP, assim como as anteriores, como de fundamental importância para compreensão da perspectiva desses jovens da rede privada de ensino.

A presente instituição contou com um total de 42 jovens que manifestaram interesse em responder o questionário. Na perspectiva das propostas anteriores, aqui também será trabalhado perspectiva política político, as instituições mais frequentadas e a identificação social desses jovens conforme o Gráfico 7 a seguir:

GRÁFICO 7.

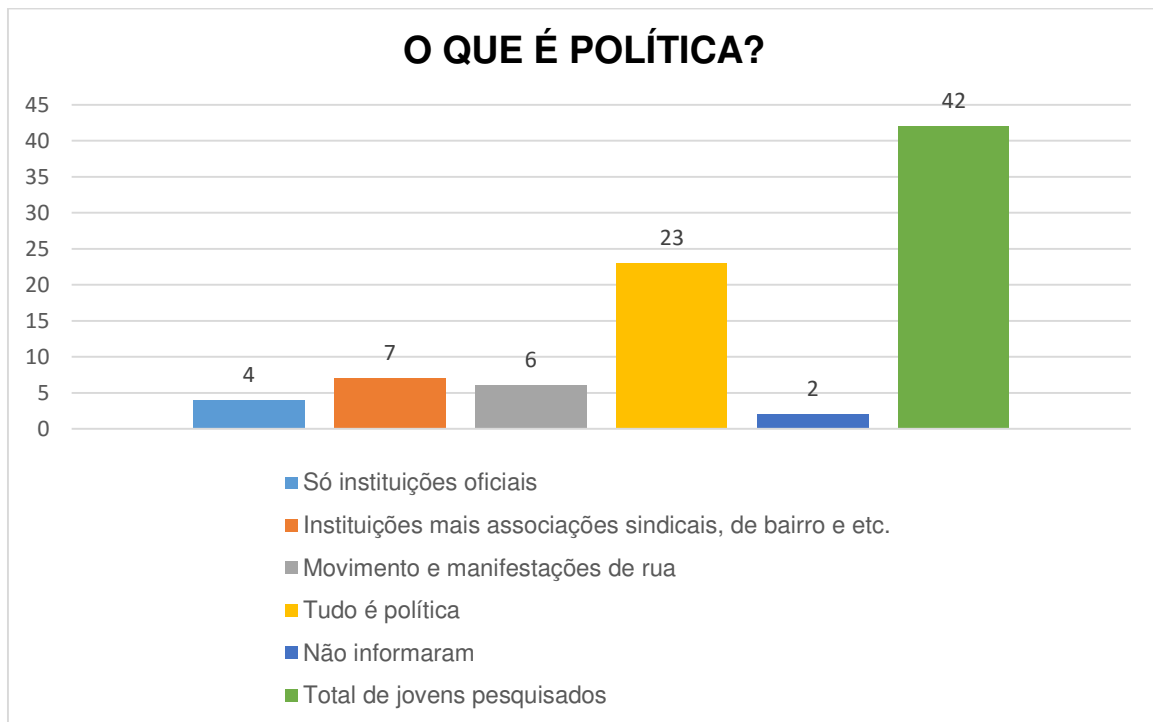


Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Podemos observar que, dos 42 jovens pesquisados, a maioria deles se encontram no grupo dos vulneráveis com um total de 15; em seguida temos a baixa classe média 9; a média classe média com 6; extremamente pobres com 7 e por fim os pobres, mas não extremamente pobres com apenas 1. De imediato se percebe que os jovens da presente instituição em sua maioria estão presentes na classe vulnerável para média classe média, um retrato totalmente diferente do IFMA e principalmente do CELMR, como foi possível identificar nos gráficos 1 e 4.

Assim como no IFMA, a Escola Pequeno Polegar contou com pessoas que gostam e que não gostam de política, o que proporcionou a aplicação dos dois questionários. Passemos então para a análise sobre o que esses jovens consideram como política, a partir do Gráfico 8.

GRÁFICO 8.

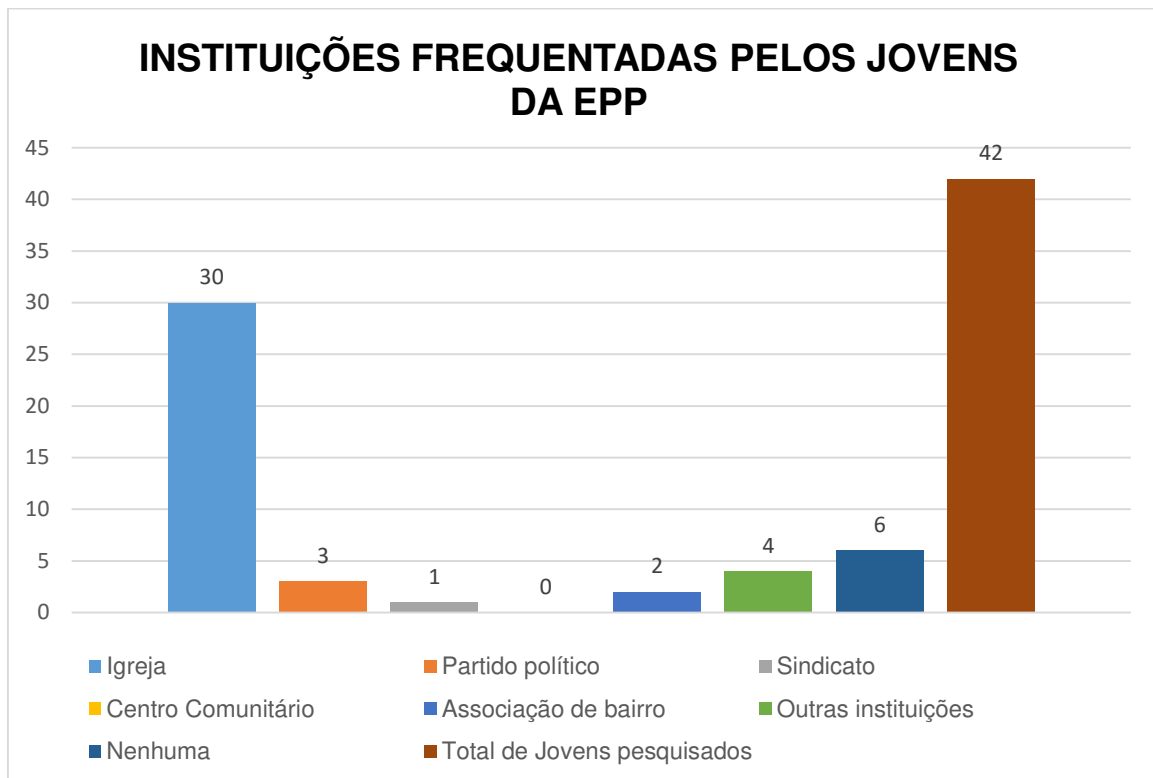


Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Vemos que, dos 42 pesquisados, 23 desses jovens consideram que tudo é política; 4 que só instituições oficiais; 7 que as instituições mais associações sindicais, de bairro e etc.; configura o que é política e outros 6 marcaram que movimentos e manifestações de rua também é política.

Como no IFMA e no CELMR, para a maioria tudo é político, o que também pode nos dar a previsão que também as instituições frequentas por esses jovens do EPP, apresentaram um percentual bastante parecido com os das escolas anteriormente citadas. Para tal comprovação teremos como base o Gráfico 9 a seguir:

GRÁFICO 9.



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Com base no gráfico é possível identificar a distribuição dos jovens em quase todas as instituições apontadas, e vemos que uma maioria, com um total de 30, descreveu frequentar a igreja; 3 partido político; 1 o sindicato e 2 associação de bairros. Uma correspondência com as outras escolas que também apresentaram, em sua maioria, jovens que frequentam mais a igreja que as outras instituições.

Com base no trabalho de Dermi Azevedo, podemos ter uma compreensão a respeito dos jovens estarem mais presentes na instituição da igreja.

As análises de conjuntura refletem, também, a autoconsciência histórica da Igreja no Brasil. A legitimidade religiosa e política da Igreja no Brasil é o resultado de um longo processo, que acompanha a própria história do Brasil, desde 1500. O poder estabelecido, no período colonial, promoveu um modelo de Catolicismo, conhecido como Crisandade. Nele, a Igreja era uma instituição subordinada ao Estado e a religião oficial funcionava como instrumento de dominação social, política e cultural. (AZEVEDO 2004, P. 111).

Desta forma fica claro o porquê de nossos jovens ainda se encontrarem delimitados apenas a igreja contudo esses estudantes ainda estão apenas no início do processo de suas formação cultural política que conta inicialmente na maioria deles

apenas com as referências da família, da escola, da igreja e possivelmente das mídias informativas presentes na sociedade. Assim, a igreja cristã é a instituição mais frequentada, por se tratar de um contexto histórico do país, que destes os tempos de colônia de Portugal, a igreja promoveu expedições missionaria que consolidaram a religião cristã.

CAPITULO III – A PERSPECTIVA POLÍTICA DOS JOVENS CODOENSES E AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013.

Como foi possível a partir do capítulo anterior foi desenvolvido uma análise inicial da perspectiva de política, as instituições mais frequentadas pelos jovens codoenses e a identificação do grupo social pertencente, como o objetivo de compreender o que eles consideram como política, identificar as demais instituições que fazem parte na construção cultural política e por fim os aspectos econômicos e sociais desses jovens.

Assim, como na proposta do capítulo anterior, será feita a análise dos questionários, desse modo, o presente capítulo pretende compreender a perspectiva política dos jovens codoenses em meio as manifestações de junho e julho de 2013 que envolveram o país.

Desta forma, no capítulo anterior tomamos o conhecimentos inicial da questão social e econômica, quais instituições frequentadas e uma primeira noção da perspectiva política desses. Desse modo no presente capítulo será possível identificar a importância das manifestações, a visão sobre está e o possíveis impactos no município de Codó Maranhão.

3.1 A VISÃO POLÍTICA DOS JOVENS CODOENSES SOBRE SUA CIDADE.

Como base no questionário aplicados aos jovens nas escolas pesquisadas, um dos apontamentos importantes se refere à compreensão política desses estudantes com relação a sua cidade, ou seja, qual compreensão sobre a política local. Dessa forma, foram destacados diversos pontos a respeito da política, pelos estudantes das escolas pesquisadas, como podemos observar na tabela a seguir.

TABELA 2.

- Muito ruim;
- Desorganizada;
- Com muitos corruptos;
- Sem política Social e voltada para pessoas do alto escalão;
- Uma política nem tão ruim e nem tão boa;
- Política de discórdia;
- Nenhum político presta;
- Meio fácil de ganhar dinheiro com desvios de verbas públicas;
- Algo que precisa ser melhorado;
- Política de descumprimentos;
- Desigual;
- Como o meio de escolher o futuro do país;
- Calamidade;
- Política de quem tem capital;
- Política democrática, com escolha dos representantes pela sociedade através do voto;
- O prefeito apenas como um símbolo político;
- Política norma democrática e liberal onde todos podem ser candidatos;
- Política ligada as oligarquias que dominam a cidade pela falta de consciência da população que se sujeito a troca de favores;
- Difícil de compreender;
- Sem cumprimento das leis;
- Uma política assemelhada a da republica velha;
- Pouca participação do povo;
- Como em todo lugar do Brasil;
- Mal desenvolvida;
- Política de poucos;
- Política de pão e circo;
- Participativa com muita comunicação;
- Política de povo doido que brigam por causa dos políticos;
- O legislativo pouco faz pelo cidadão;

- Sem mudanças dos políticos;
- Segregacionista, aonde poucos e ricos detém o poder;
- Boa porque a cidade está evoluindo;
- Média;
- Mal administrada;
- Excelente;
- Tem problemas;
- Que não vai para frente;
- Sem respeito com o povo;
- Política de coisas e valores onde só os mais altos e importantes podem falar e ter uma visão de como será Codó.

Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Dando sequência estamos diante de diversos apontamentos descrito por esses jovens no questionário, que marcam a formação desses indivíduos que na sua maioria se reflete pelo sentimento negativo de uma política local vivenciada.

Tal pensamento pode ser justificado pela influência exercida pela mídia na atualidade.

A cultura da mídia vigente na sociedade se aspira dominante, estabelecendo formas e normas sociais, fazendo um grande número de pessoas enxergar o mundo por suas lentes, seus vieses. Utilizada como instrumento de manipulação a serviço de interesses particulares, reordena percepções, faz brotar novos modos de subjetividade, o que trás vantagens e/ou desvantagens, tanto no aspecto individual como no aspecto social. A mídia, com todas as suas ferramentas, hoje detém o poder de fazer crer e ver, gerando mudanças de atitudes e comportamentos, substituindo valores, modificando e influenciando contextos sociais, grupos, constituindo os arquétipos do imaginário, criando novos sentidos simbólicos como árbitros de valores e verdades (SILVA e SANTOS, 2009. p. 02).

Como podemos observar, a mídia exerce um poder capaz de estabelecer normas sociais e de fazer com que as pessoas visualizem apenas as percepções do que é repassado. O que pode ser a realidade dos jovens codoenses refletidas pelas várias reportagem de escândalos de corrupção no país ao longo dos últimos anos.

A mídia tem o poder de exercer a sua influência diante dos indivíduos, mas temos de ter a compreensão de que não se trata de uma cultura política de formação do indivíduo como podemos identificar no processo de formação do indivíduo dotado

de uma cultura que foi construída em acordo com as instituições com a qual este ser foi submetido perante a sociedade. Assim mídia trata de questões momentâneas que podem ser alteradas de acordo os fatos existentes do momento.

Contudo estamos diante de jovens que em sua maioria veem a política local como uma política negativa marcada por políticos corruptos que não mudam, sem ações sociais voltadas para as maiorias e com políticas apenas para os ricos, na qual o prefeito é visto apenas como símbolo, onde história é refletida no presente. No entanto, há jovens que acreditam em uma política democrática, que precisa ser melhorada com representantes do povo e com a esperança que essa mesma política possa mudar o país.

3.2 A IMPORTÂNCIA DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013

O mês de junho e julho de 2013 foi marcado pelas diversas manifestações que tiveram por início no estado de São Paulo, na qual, teve como marco inicial a insatisfação com relação ao preço da tarifa e qualidade dos transportes públicos o que gerou outras series de manifestações conjuntas por todo o país que se espalharam rapidamente com a facilidade em que as pessoas se organização por meio das mídias sociais.

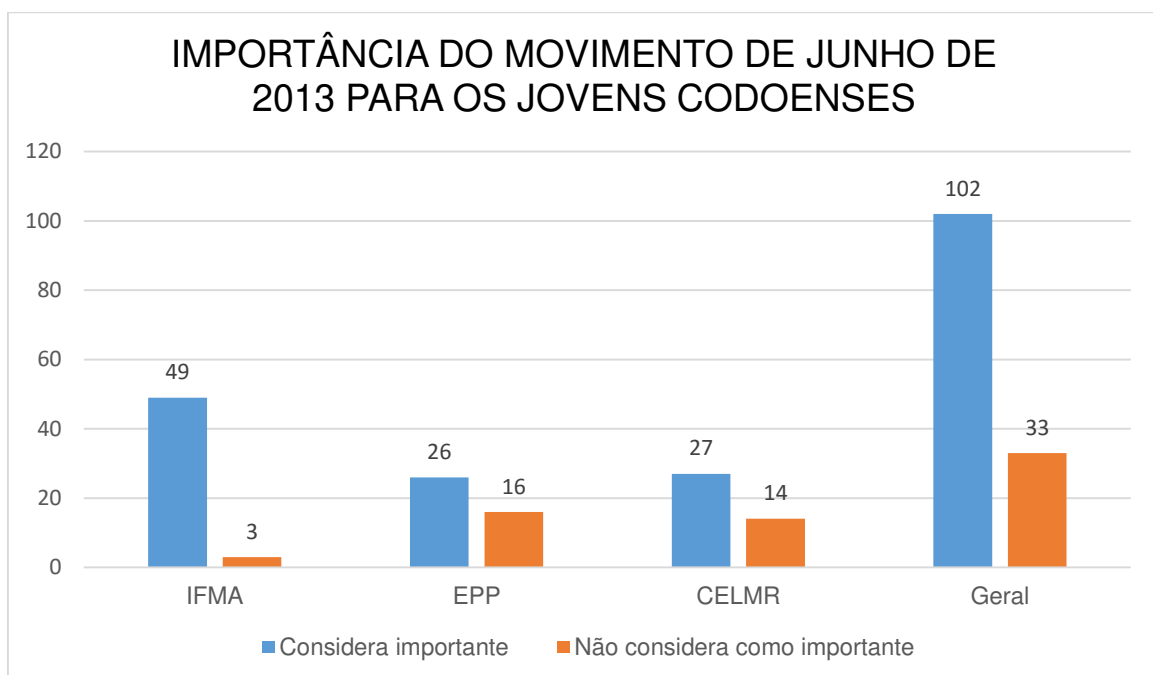
De acordo com levantamento realizado pela CNT/MDA68, os protestos de junho e julho de 2013 no Brasil, iniciados pela contestação ao aumento de preço da tarifa e à qualidade do transporte público, foram tomados no decorrer das semanas por reivindicações mais amplas. Entre as reivindicações, o fim da corrupção (40,3%), as melhorias na saúde (24,6%), a reforma política (16,5%) e as melhorias na educação (7,8%), foram apontadas como as mais importantes. Além disso, o levantamento revelou que 80% dos 17 milhões de brasileiros acima de 16 anos que afirmaram ter participado de alguma manifestação tiveram conhecimento sobre os eventos por meio das mídias sociais. (PUJOL; ROCHA; SAMPAIO; 2014. p. 16.)

Desta forma, as manifestações do mês de junho de 2013 foram o estopim para a população brasileira que se via insatisfeitas com as problemáticas do governo, entre as quais a população pede fim da corrupção, melhorias na saúde, reforma política, melhorias na educação entres outras reivindicações que incomodam a sociedade (PUJOL; ROCHA; SAMPAIO. 2014. p. 16).

Nesta perspectiva, qual foi o grau de importância dessas manifestações que envolveram o país para os jovens codoenses, o que foi possível absorver e quais as possíveis reações tomadas por eles? Tais questionamentos fazem parte da problemática do presente trabalho que visa compreender através de estudo a respeito da cultura política a perspectiva política desses jovens em meio as manifestações de junho de 2013.

Desta forma, com base nos questionário aplicados aos jovens das escolas pesquisadas, a primeira questão a respeito das manifestações tratava em saber se estes jovens consideravam ou não importante a manifestações que aconteceram em junho de 2013 no país. Como podemos identificar no gráfico 10 a seguir.

GRÁFICO 10.



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Com base no gráfico anterior, podemos identificar que dos 135 jovens pesquisados 102 destes consideram importante as manifestações iniciadas em junho de 2013. Enquanto 33 jovens não consideram importantes as manifestações. Contudo é possível observamos uma disparidade do IFMA com relação a EPP e o CELMR, na qual, a primeira apenas três do total de estudantes pesquisados não consideraram importante as manifestações. Diferente do IFMA, as outras duas escolas apresentaram na pesquisa um padrão quase que semelhante.

Com isso, pode se identificar a partir dos dados apresentados no gráfico dez que a instituição de ensino IFMA conta com um percentual de quase cem por cento de jovens que compreendem o porquê das manifestações serem meios importantes das pessoas protestarem por seus direitos perante ao governo. Quanto as outras duas instituições de ensino apresentaram um percentual igualitário que prevaleceu a maioria dos jovens considerarem importante as manifestações.

Contudo a perspectiva apresenta pelos jovens codoense, envolve características que estão em acordo com a visão a eles mais recorrente, a qual prevalece a maneira pela qual vem se identificando na formação cultural de cada um deles, ou seja, na problemática das manifestações pode se obter diversas opiniões diferenciados, no entanto, tendemos a prevalecer as opiniões pré-estabelecidas que se desenvolveram em meio ao processo de formação do indivíduo.

3.3 A VISÃO DOS JOVENS CODOENSES SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013

Dando sequência, faz-se necessário compreender o porquê dos jovens considerem ou não importante as manifestações. Tal conhecimento será possível a partir das análises das respostas descritivas apresentadas pelos jovens codoenses no questionário, sendo assim possível a compreensão dos resultados apresentados no gráfico dez.

Desta forma foi possível a partir das análises dos questionários identificar aspectos positivos das manifestações que levaram os jovens a considerar como importante as manifestações. Por outro ponto de vista, os jovens que não consideram importante as manifestações na qual justificaram ao fato dos aspectos negativos a que neles foram mais visíveis.

Como isto, foi elaborada uma tabela com os pontos mais recorrentes a respeito da visão que apresentaram os jovens codoenses. Na presente tabela será possível identificar dois pontos, os positivos e os negativos a respeito das manifestações que envolveram o país ao longo dos meses de junho e julho de 2013.

TABELA 3.

VISÃO POSITIVA DAS MANIFESTAÇÕES	VISÃO NEGATIVA DAS MANIFESTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Importante, pois as pessoas estavam mostrando suas opiniões; • Para combater a corrupção no país; • O povo soube lutar por seus direitos; • Luta por melhorias para país; • Justiça para o país; • Mudanças socialistas envolvendo economia e desenvolvimentos; • Não só os políticos, mas o povo também tem o direito a expressão; • Forma de chamar atenção dos políticos; • Provocou impacto no país por que forma milhares de pessoas; • Importante porque aprovou leis em favor do povo; • Serviu como base para outras reivindicações e também para que milhares pessoas saírem do comodismo; • Serve como alerta para o que está acontecendo no país; • Meio de o governo olhar para o povo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Muito violentas; • Não surtiu efeito, gerou foi mais problemas; • Vandalismo; • Manifestantes estavam quebrando tudo; • Acontecimentos inexplicáveis, de brigas, arrombamentos e etc.; • As pessoas manifestaram de forma errada, porque existe outras meios de manifestar sem ser quebrando as coisas; • Esses acontecimentos só veio a piorar tudo pois isto é pra gente ignorante; • Foi uma vergonha, não tem motivos de fazer manifestações se o país vai ganhar com isso; • Não foi importante porque a imprensa mostrava mais o lado do vandalismo; • Aproveitamento de vândalos em meio a situação.

<ul style="list-style-type: none"> • Mostrou que povo brasileiro começou a se interessar por política; • Mostrou a opinião popular. 	
---	--

Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

Como podemos observar as manifestações de junho de 2013, por sua intensidade marcou a memória dos jovens codoenses de maneira positiva, mas também de forma negativa para esses jovens. Assim para a grande maioria dos jovens codoenses as manifestações foram importantes como uma forma de combater a corrupção, de lutar por seus direitos, mas também por uma série de outras visões que podemos comprovar a partir dos aspectos positivos que obtivemos na tabela três, a partir da análise das questões no questionários que se tratava sobre a importância e a visão que os jovens codoenses tiveram sobre as manifestações de junho de 2013.

Os jovens codoenses também apontaram uma visão negativa a respeito das manifestações, pois para alguns desses jovens marcou em suas memórias atos de pessoas que estavam destruindo o patrimônio público, vândalos se aproveitando da situação, de que o movimento não traz resultados e sim piora, além vários outros apontamentos que foi possível identificar nos questionários e que estão expostos da tabela três.

Contudo as visões que estes jovens possuem possa ser justificada principalmente pela cultura política a que eles estão submetidos e também pela cobertura da mídia. Desse modo, estamos diante de jovens que ainda estão formando um senso crítico a respeito das diversas possibilidades oferecidas pela sociedade sobre as problemáticas existentes.

3.4 POSSÍVEIS IMPACTOS DAS MANIFESTAÇÕES NA POLÍTICA DE CODÓ

As manifestações de junho de 2013 marcaram a população brasileira que se envolveu diretamente indo para as ruas reivindicar a correção das problemáticas vigentes no país, como também aqueles participaram indiretamente acompanhando pelas diversos meios de comunicação que proporcionaram várias formas e visões sobre os acontecimentos que fizeram parte o povo brasileiro.

Desta forma o questionário contou com uma questão que visa identificar com base nos dados fornecidos pelos jovens codoenses, quais foram os possíveis impactos das manifestações na política codoense ou se não houve impactos.

Grande maioria dos jovens codoense relataram não ter tomado conhecimento de nenhum impacto que as manifestações de junho e julho de 2013 possam ter afetado na política local. No entanto uma pequena parte dos jovens entrevistados pode citar alguns impactos identificados por ele na política de Codó.

A respeito dos jovens codoenses que disseram não observar impactos das manifestações na política codoense em sua maioria disseram apenas não ter havido impactos sem justificar, enquanto alguns justificaram por que piorou a cidade, não mudou nada e não vai mudar, outros porque não houve impactos grande, porque os políticos nem ligaram e a manifestação que teve na cidade não mudou nada.

Quanto aos outros jovens, identificaram que através das manifestações de junho de 2013, fez com que acontecesse manifestações também na cidade, provocou medo de revolta nos políticos, mudou a visão política dos codoenses o que gerou organizações no município, manifestação dos alunos do IFMA que conseguiram asfalto para estrada que dá acesso a presente escola, chamou atenção dos políticos, abriu os olhos da população local, possibilitou uma visão mais ampla sobre política, serviu como base para as pessoas pensarem antes de votar nos seus representantes e também para lutar por seus direitos.

Deste modo, podemos identificar afirmações no parágrafo anterior possibilitadas a partir da visão dos jovens do IFMA, na qual estes observaram que a partir da manifestação realizadas por eles, resultou também na população local efeitos positivos e uma visão mais ampla sobre a política.

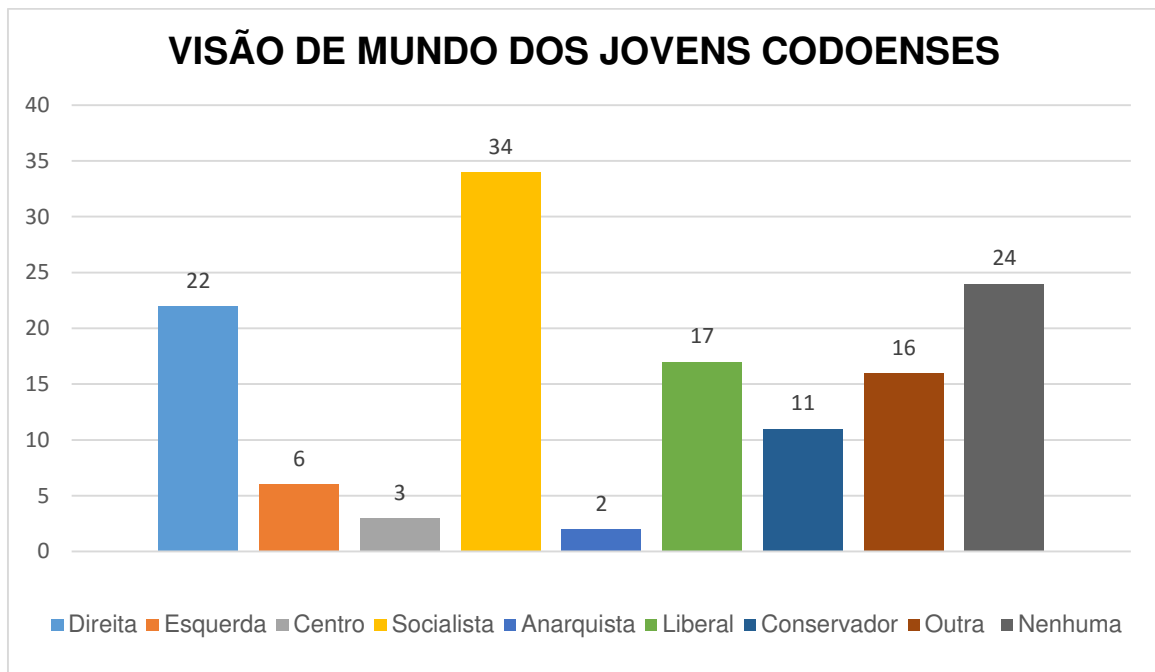
Contudo é possível identificar na maioria dos jovens que disseram não haver impactos na política codoense um sentimento de revolta por parte daqueles que justificaram, pois para estes jovens os políticos não ligam para a população da cidade e que a política codoense não vai mudar. Por fim poucos conseguiram identificar impactos das manifestações o que é preocupante pois é interessante ressaltar que destes um percentual de quase oitenta por cento eram do IFMA, o que aponta que os jovens das outras duas escolas quase não tomaram conhecimento dos impactos que possam ter ocorridos na cidade de Codó a partir das manifestações de junho de 2013.

3.5 A VISÃO DE MUNDO DOS JOVENS CODOENSES

Na tentativa de se compreender uma possível visão de mundo, na qual o jovens codoenses possam se identificar, a última questão dos questionário aplicada a estes estudantes teve o objetivo de compreender a visão de mundo com a qual esses jovens mais se identificam. A questão de caráter objetivo contou com as seguintes opções: Direita; Esquerda; Centro; Socialista; Anarquista; Liberal; Outra; Nenhuma.

Visto isso, a análise dos dados obtidos será possível identificar uma média a respeito de qual a visão os jovens mais se identificam no meio ao qual fazem parte, como será possível identificarmos a partir do gráfico a seguir.

GRÁFICO 11.



Fonte: Dados da pesquisa organizada pelo autor, 2015.

O resultado das análises mostrou uma diversidade de visões por parte dos jovens, como foi possível identificar a presença dos jovens em todas as opções que o Gráfico 11 apresenta, comprovando as diversas visões de mundo que é possível encontrar na cidade de Codó.

Dando sequência como base no gráfico anterior é possível identificar que a maioria dos jovens se destacam respectivamente entre as visões socialista, de direita, liberal e conservador. Assim, uma outra quantidade significativa de jovens não se identificou com nenhuma das visões ou com outra visão que não constou no

questionário. Por fim uma pequena quantidade marcou as visões de esquerda, centro e anarquistas respectivamente nesta ordem decrescente.

O termo “socialismo” é geralmente associado à esquerda, como quase sinônimo de comunismo, mas houve no início do século XX uma apropriação à direita, exemplo mais radical foi o do Nacional-Socialismo alemão (nazismo). Dada a grande parcela que se declarou “socialista” contra apenas 6 que se declararam de esquerda, e uma parcela maior que se definiu de direita, liberal ou conservador, podemos levantar a hipótese que o termo “socialismo”, para esses jovens, seja algo que ainda precisa ser melhor entendido.

Quanto ao termo de “direita”, podemos integrar os outros termos liberal, conservador e centro como grupos de ideais semelhantes que se diferenciam por uma nomenclatura. Quanto à esquerda podemos associar o socialismo e os anarquistas.

Contudo é possível identificarmos nos jovens codoenses a formação das identidades que estes jovens estão assumindo ao longo do processo da cultura política destes indivíduos, a partir das instituições com as quais estes possam a vim fazer parte em meio sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no presente trabalho possibilitou a partir do estudo sobre cultura política o conhecimento a respeito da perspectiva política dos jovens codoenses em meio as manifestações de junho e julho de 2013 que envolveram a população brasileira.

A história política antes da escola dos *Annales* era compreendida apenas como história de fatos e superficial, que engrandecia a figura do político, o nacional, o particular, o episódico, ou seja, uma história incapaz de fazer comparações. Com isso depois do declínio da história no início do século XX, a história política via-se na necessidade mudar para o modelo científico, na qual os historiadores observaram na estrutura a solução, pois ela se equiparava a um modelo matemático.

Com a abrangência da estrutura a história política, foi capaz de estabelecer hipóteses e compreender o conjunto de indivíduos que compõe a sociedade. Desse modo, o estudo da estrutura permitiu perceber algo para “além” dos indivíduos – cultura, mentalidade, condicionantes inconscientes e etc.

Assim com uma “nova história política” preocupada com os indivíduos nos deparamos perante uma das dimensões subjetiva da política, a cultura política, na qual foi constituída por um conceito multidisciplinar elaborado por Gabriel Almond e Sidney Verba na década de 60 a partir da combinação das perspectivas sociológica, antropológica e psicológica nos estudos dos fenômenos políticos. No entanto, o presente trabalho, identificamos mais a psicologia, como foi possível identificarmos as dimensões subjetiva e objetiva da cultura política no primeiro capítulo deste trabalho.

Desta forma, foi possível compreender que a cultura política se constitui com a sociedade em um determinado tempo e espaço, sempre renovando suas representações com novos códigos e valores. Deste modo a cultura política pode ser compreendida como um fenômeno mutável advinda do processo de formação de indivíduos de uma sociedade composta por crenças e teorias implícitas.

Contudo em uma mesma sociedade podemos contar com diferentes tipos de culturas políticas. Desta forma a psicologia exerce o papel fundamental para a compreensão da possibilidade de várias culturas políticas que possam existir no seio

de uma sociedade, pois com a psicologia é possível compreendermos a dimensão subjetiva e objetiva.

A possibilidade de diferentes tipos de cultura política é compreendida a partir do cruzamento da dimensão subjetiva com a objetiva, na qual a primeira conta com as orientações cognitiva, afetiva e avaliativa e a segunda se remete ao tipo de objeto política que se destina as orientações da dimensão subjetiva.

Com a cultura política é possível compreendermos a perspectiva política dos jovens codoenses com relação as manifestações de junho e julho de 2013. Assim o questionário aplicado aos jovens em três escolas diferenciadas do ensino médio.

Neste momento foi possível identificamos os fatores econômicos, sociais, as instituições mais frequentadas por esses jovens e a partir disto o que eles consideram como política. Diante dos resultados foi possível observar que o Centro de Ensino Luzenir Matta Roma conta com jovens que em sua maioria se enquadra nas três últimas classificações sociais (extremamente pobres; pobre, mas não extremamente pobre e vulnerável) e outros poucos na baixa classe média. Já o IFMA, com uma realidade um pouco diferenciada, na qual a maioria dos jovens estava dividida entre os extremamente pobres e a baixa classe média e contou com alguns na média classe média e na alta classe média. Quanto a Escola Pequeno Polegar foi possível identificar que a maioria dos jovens se encontravam entre a classificação de vulneráveis, baixa classe média e média classe média, com alguns na condição extremamente pobres e não extremamente pobres.

Quanto as instituições frequentados pelos jovens codoenses, além da família e escola que são as primeiras instituições e quase que inevitável de se fazer parte, identificamos que a maioria dos jovens codoenses pesquisados nas três escolas frequentam mais a igreja.

Ficou compreendido com a análise da pesquisa que os jovens codoenses possuem uma visão negativa quanto a política local, pois para a maioria destes jovens a cidade de Codó conta com política mal desenvolvida, uma política para poucos, sem ações sociais e etc.

Assim, a perspectiva política compreendida por estes jovens com relação as manifestações de junho e julho de 2013, que tiveram como ponto inicial o aumento do preço das passagens. Foi possível perceber que para a maioria desses estudantes que as manifestações foram sim importante para que as pessoas reivindicassem seus direitos perante ao governo.

Com isso, ficou marcado na memória dos jovens codoenses uma visão positiva e outra negativa com relação as manifestações que envolveram o país no ano de 2013. A primeira como uma forma de que o povo pode sim lutar por seus direitos e por uma sociedade mais justa sem corrupção, desigualdades e com políticas para todos. No entanto, uma visão negativa também marcou a memória desses jovens, pois para eles as manifestações eram violentas, as pessoas destruíam o patrimônio público e para alguns jovens as manifestações não trazem resultado algum.

Contudo foi possível compreender que para a maioria dos jovens codoenses as manifestações não surtiram efeitos na política local, no entanto, podemos ressaltar que poderia sim ter influenciado, mesmo que inconscientemente. Já para uma minoria destes jovens foi sim possível identificar influencias da manifestação, sendo que destes quase oitenta por cento eram do IFMA, pois foi perceptível para estes jovens que a partir dessas manifestações também aconteceram manifestações na cidade de Codó, que preocupou os políticos, mudou a visão política dos codoenses o que gerou organizações no município entre outras impactos identificados no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dermi. **“A Igreja Católica e seu papel político no Brasil”**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a09v1852.pdf> > Acessado em: 26-05-2015.

BAQUERO, Marcello. **“CULTURA POLÍTICA PARTICIPATIVA E DESCONSOLIDAÇÃO DEMOCRÁTICA - Reflexões sobre o Brasil contemporâneo”**. In. São Paulo Perspec. vol.15 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n4/10376.pdf> > Acessado em: 27-09-2014.

BERSTEIN, Serge. **“A cultura política”**. In RIOUX & SIRINELLI (Org.) Para uma história cultural. Lisboa: Estampa, 1998. Pag. 349 a 363.

CARBONAI, Davide; VALENÇA, Fernanda Mattos de Lima. **“Cultura Política no Pampa”**. Disponível em: < http://aucip.org.uy/docs/v_congreso/ArticulospresentadosenVcongresoAucip/AT3-DemocraciayCalidaddelaDemocracia/Carbonai-MattosdeLima_CulturaPolitica.pdf > Acessado em: 02-12-2014.

CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam [organizadores da antologia]. **“Política e Sociedade”**. Vol.2. São Paulo: Ed. Nacional, 1981-1983.

CASTRO, Lúcia Rabello de. **“Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum”**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v16n30/15.pdf> > Acessado em: 24-05-2015.

CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama. **“A validade do conceito de cultura política”**. In Revista de história. Anais do X encontro regional de história ANPUH – MG. Pag. 83 a 91. Disponível em: < http://www.ichs.ufop.br/lph/images/stories/numero_6.pdf > Acessado em: 19-02-2015.

CLEMENTE, Rafael Willian. **“História Política e a “Nova História”: um breve acerto de contas”**. Disponível em: < <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/16/45.pdf> > Acessado em: 12-01-2015.

DUTRA, Eliana R. de Freitas. **“História e Culturas Políticas. Definições, usos e genealogias”**. Disponível em: < http://www.historia.uff.br/stricto/files/historiaeculturaspoliticas_ElianaDutra.pdf > Acessado em: 02-12-2014.

FERREIRA, Marieta M. **“A nova “velha história”: O retorno da história política”**. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1937/1076> > Acessado em: 02-12-2014.

HEIMER, Franz Wilhelm; VALA, Jorge; VIEGAS, José Manuel Leite. **“Cultura política. Uma leitura interdisciplinar”**. Sociologia, Problemas e Práticas. Nº 8, 1990.

Pag. 9 a 28. Disponível em: < <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/32/348.pdf> > Acessado em: 19-02-2015.

KUSCHNIR, Karina; CARNEIRO, Leandro Piquet. “**As Dimensões Subjetivas da Política: Cultura Política e Antropologia da Política**”. Disponível em: < https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCcQFjAB&url=http%3A%2F%2Fbibliotecadigital.fgv.br%2Ffojs%2Findex.php%2Freh%2Farticle%2Fdownload%2F2100%2F1239.Acessado&ei=mYo_VZ_CEPbaKsQTFIIe&usq=AFQjCNES5apKHi5KQ5VDNOZYkjcQWIJF_Q&sig2=O_hLqhLr3FrX8O7hSLtnwQ&bvm=bv.91665533.d.cWc > Acessado em 24-03-2015.

LOPES, Marcos Antônio. “**A idéia de cultura política na modernidade**”. In Revista de história. Anais do X encontro regional de história ANPUH – MG. Pag. 101 a 111. Disponível em: < http://www.ichs.ufop.br/lph/images/stories/numero_6.pdf > Acessado em: 19-02-2015.

MARLERBA, Jurandir. **ESTRUTURA, ESTRUTURALISMO E HISTÓRIA ESTRUTURAL**. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 12, núm. 1, 2008. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Brasil Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/3055/305526871001.pdf> > Acessado em: 28-06-2015.

Moisés, José Álvaro. “**CULTURA POLÍTICA, INSTITUIÇÕES E DEMOCRACIA - Lições da experiência brasileira**”. In revista brasileira 12 de ciências sociais. - vol. 23 nº. 66. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n66/02.pdf> > Acessado em: 02-12-2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. “**A história política e o conceito de cultura política**”. In Revista de história. Anais do X encontro regional de história ANPUH – MG. Pag. 92 a 100. Disponível em: < http://www.ichs.ufop.br/lph/images/stories/numero_6.pdf > Acessado em: 19-02-2015.

PUJOL, Antoni Francesc Tulla i; ROCHA, Fernando Goulart; SAMPAIO, Fernando dos Santos. “**Manifestações populares no brasil atual: sociedade civil em rede e reivindicações sobre o poder político**”. In. Universidade de Barcelona. XIII Coloquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control Barcelona, 5-10 de maio de 2014. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Antoni%20Francesc%20Tulla%20i%20Pujol.pdf> > Acessado em: 17-06-2015.

RIBEIRO Ednaldo Aparecido. “**CULTURA POLÍTICA, INSTITUIÇÕES E EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA NO BRASIL**”. In. Revista de Sociologia e Política Nº 28: p. 205-219 Jun. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n28/a13n28.pdf> >. Acessado em: 02-12-2014.

SILVA, E. F. G.; SANTOS, S. E. de B. “**O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**”. XV Encontro Nacional as ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social), 2009. Disponível em: < http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%2

[O impacto e a influência da mídia.pdf](#) > Acessado em: 16-06-2015.

ANEXOS

Questionário para o TCC - Pessoas que gostam de política

1. Qual a renda familiar na sua casa?

2. Qual o seu envolvimento com a política?

a. () Direto (Participando de alguma instituição ou associação política)

b. () indireto (Apenas através de notícias e outras fontes)

3. O que você considera como política?

a. () Só instituições oficiais b. () Instituições mais associações sindicais, de bairros e etc; c. () Movimentos e manifestações de rua d. () Tudo é política.

4. Como você compreende a política em Codó?

5. Qual instituição ou associação coletiva você frequenta?

a. () Igreja; b. () Partido político; c. () Sindicato; d. () Centro comunitário; e. () Associação de bairro; f. () Outras instituições; g. () Nenhuma.

6. Você considera importante os movimentos de junho de 2013 ou seja o conjunto de manifestações que aconteceram no país?

a. () Sim b. () Não

7. Qual foi o grau de importância e por quê?

8. Qual a sua visão de junho de 2013 em meio aos acontecimentos que envolverão o país?

9. Você acha que houve algum impacto na política de Codó a partir dos movimentos de junho de 2013?

10. Você tomou conhecimento de algum movimento neste período em Codó?

a. () Sim b. () Não

11. Qual a sua visão de mundo?

a. () De Direito; b. () De Esquerda; c. () Centro; d. () Socialista; e. () anarquista; f. () Liberal; G. () Conservador h. () Outra i. () Nenhuma

Questionário para o TCC - Pessoas que não gostam de política

1.Qual a renda familiar na sua casa?

2.O que você considera como política?

a.()Só instituições oficiais b.()Instituições mais associações sindicais, de bairros e etc; c.()Movimento e manifestações de rua d.()Tudo é política.

3.Como você compreende a política em Codó?

4.Qual instituição ou associação coletiva você frequenta?

a.()Igreja; b.()Partido político; c.()Sindicato; d.()Centro comunitário; e.()Associação de bairro; f.()Outras instituições; g.()Nenhuma.

5.Você considera importante os movimentos de junho de 2013 ou seja o conjunto de manifestações que aconteceram no país?

a.()Sim b.()Não

6.Qual foi o grau de importância e por quê?

7.Qual a sua visão de junho de 2013 em meio aos acontecimentos que envolverão o país?

8.Você acha que houve algum impacto na política de Codó a partir dos movimentos de junho de 2013?

9.Você tomou conhecimento de algum movimentos neste período em Codó?

a.()Sim b.()Não

10.Qual a sua visão de mundo?

a.()De Direito; b.()De Esquerda; c.()Centro; d.()Socialista; e.()anarquista; f.()Liberal; G.()Conservador h()Outra i()Nenhuma.